

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**outubro 1999**



Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Martus Antônio Rodrigues Tavares

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	25
Região Nordeste.....	29
Ceará.....	30
Pernambuco.....	31
Bahia.....	32
Minas Gerais.....	33
Espírito Santo.....	34
Rio de Janeiro.....	35
São Paulo.....	36
Região Sul.....	37
Paraná.....	38
Santa Catarina.....	39
Rio Grande do Sul.....	40



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.



## Comentários

Os números sobre a produção industrial em outubro mostram que a recuperação do ritmo de atividade já observada nos índices nacionais, também se verifica na maioria dos doze locais pesquisados. Na comparação com outubro de 1998, em apenas dois locais, Nordeste (-2,5%) e Bahia (-3,2%), foram registrados desempenhos negativos. Com resultados superiores aos 2,5% assinalados para o total da indústria no país encontram-se os seguintes locais: Espírito Santo (19,1%), Pernambuco (8,2%), Minas Gerais (7,9%), Sul (6,7%), Paraná (6,5%), Ceará (5,8%), Rio Grande do Sul (4,8%) e Rio de Janeiro (4,1%). Com resultados positivos, mas abaixo da média nacional figuram São Paulo (1,1%) e Santa Catarina (0,1%). A principal área industrial do país, São Paulo, registra o primeiro resultado positivo no indicador mensal dos últimos quatorze meses.

Para o indicador acumulado no período janeiro-outubro, os índices mostram resultados mais modestos, embora o padrão de comportamento seja o mesmo, isto é: as áreas relativamente mais exportadoras e/ou com maior presença da produção de petróleo e derivados têm as maiores taxas de expansão, como são os casos do Espírito Santo (7,9%) e Rio de Janeiro (6,1%). Na outra ponta estão as áreas onde a presença das indústrias de máquinas e equipamentos (bens de capital) e/ou das indústrias de veículos é mais marcante: São Paulo (-6,4%) e Minas Gerais (-0,7%). A exceção a esse padrão é a Bahia, que registra queda de 0,6%, onde a principal pressão negativa veio da queda na produção de petróleo.

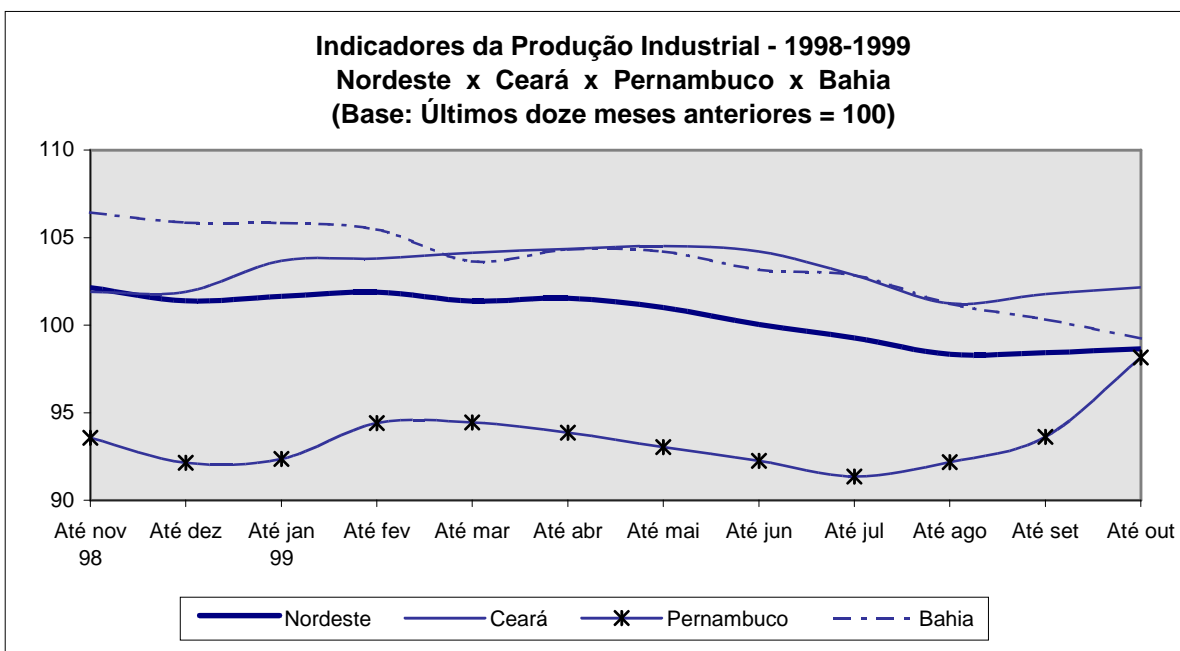
A **indústria nordestina** revela em outubro, através dos indicadores de produção, queda nos principais tipos de confronto. No mensal a indústria revela perda de 2,5%, no acumulado recua 0,9% e nos últimos doze meses retrai-se 1,4%.

O parque industrial nordestino prossegue em outubro registrando taxas negativas. A diminuição na produção atingiu -2,5% resultado levemente inferior ao do mês de setembro (-2,2%). No conjunto da indústria, dentre os quinze setores industriais pesquisados, nove confirmaram redução da produção, vindo os maiores impactos negativos de: produtos alimentares (-8,1%), explicado pela queda na produção de açúcar cristal e refinado;

vestuário (-17,4%), por conta da redução da produção de camisetas e calças compridas; e extrativa mineral (-3,1%), refletindo a má performance de sal marinho e petróleo em bruto.

O desempenho da indústria nordestina com base no indicador acumulado janeiro-outubro registra queda de 0,9% com discreto recuo frente aos dois períodos anteriores. No âmbito da indústria de transformação (-0,8%) os maiores impactos negativos são observados em: vestuário (-20,8%); material elétrico e de comunicações (-19,5%). Por outro lado, os maiores impactos positivos são oriundos da: química (2,4%) e metalúrgica (3,4%).

Nos últimos doze meses, a indústria nordestina recua 1,4% até outubro, influenciada pela má performance de sete segmentos, industriais destacando-se: vestuário (-18,9%); produtos alimentares (-4,9%) e material elétrico e de comunicações (-18,6%). Positivamente, vale destacar matérias plásticas (11,1%) e fumo (10,9%) com as maiores taxas. A trajetória do indicador acumulado nos últimos doze meses revela um movimento de leve recuperação nos últimos três meses. A acentuada retomada da indústria pernambucana neste período contribuiu para estabilizar os efeitos negativos da redução na atividade na indústria baiana, no conjunto da região. A indústria do Ceará, em ascensão, também influenciou nesta performance (gráfico).



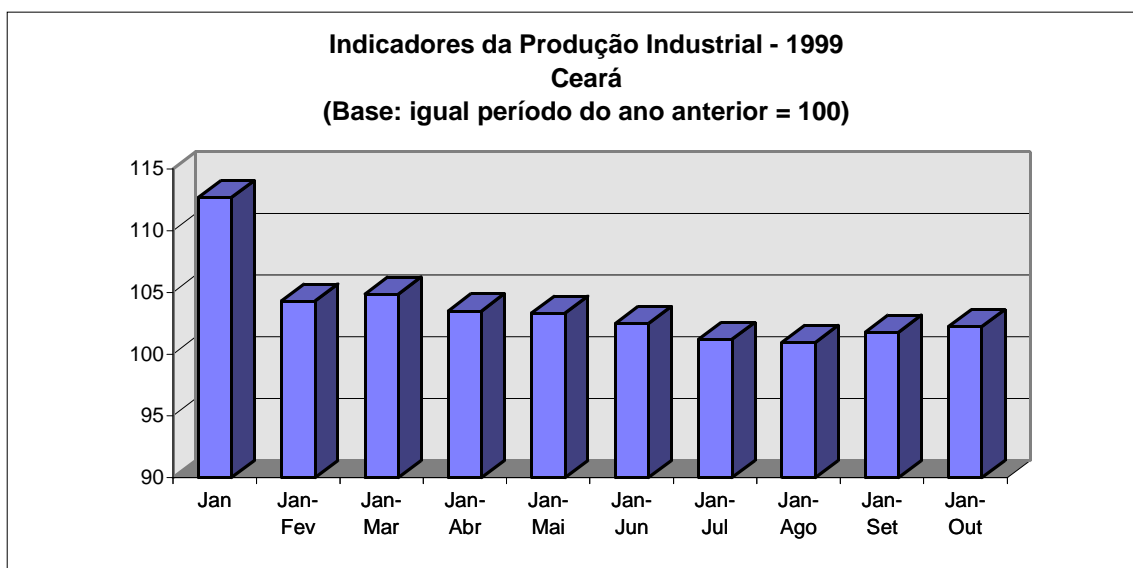
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Ceará** aponta em outubro crescimento em todos os indicadores: mensal (5,8%), acumulado (2,2%) e acumulado 12 meses (2,2%). O resultado mais expressivo é o da comparação acumulada, que vinha registrando taxas de crescimento cada vez menores, caindo de 12,7% em janeiro para 0,9% em agosto. Esse movimento foi revertido em setembro e confirmado em outubro (vide gráfico), sendo agora quase certo que esse local fechará o ano com uma taxa anual positiva.

A performance positiva do indicador acumulado foi determinada pelo incremento dos gêneros metalúrgica (23,9%), vestuário (10,95) e têxtil (9,3%). Os produtos que tiveram maior impacto positivo sobre esses setores foram, respectivamente, latas de folhas-de-flandres, calças compridas para homens e crianças e fio beneficiado ou acabado de algodão. O resultado mais expressivo foi o da metalúrgica porque esse se deu em cima de uma base de comparação elevada, pois o setor já havia crescido 75,1% em 1998. Têxtil e vestuário, diferentemente, registraram decréscimo no ano anterior.

A comparação mensal apontou um incremento de 5,8% na produção industrial do Ceará. Essa taxa foi basicamente determinada pelo desempenho de produtos alimentares (17,3%), com destaque para a produção de suco e concentrado de frutas e castanha de caju beneficiada.

A taxa de crescimento no acumulado 12 meses (2,2%) foi idêntica a do acumulado no ano. A metalúrgica registra no 12 meses uma variação maior (31,8%) do que a verificada no acumulado, novamente responde pelo desempenho favorável da indústria. Tudo indica portanto, que o ano deve fechar com um resultado positivo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

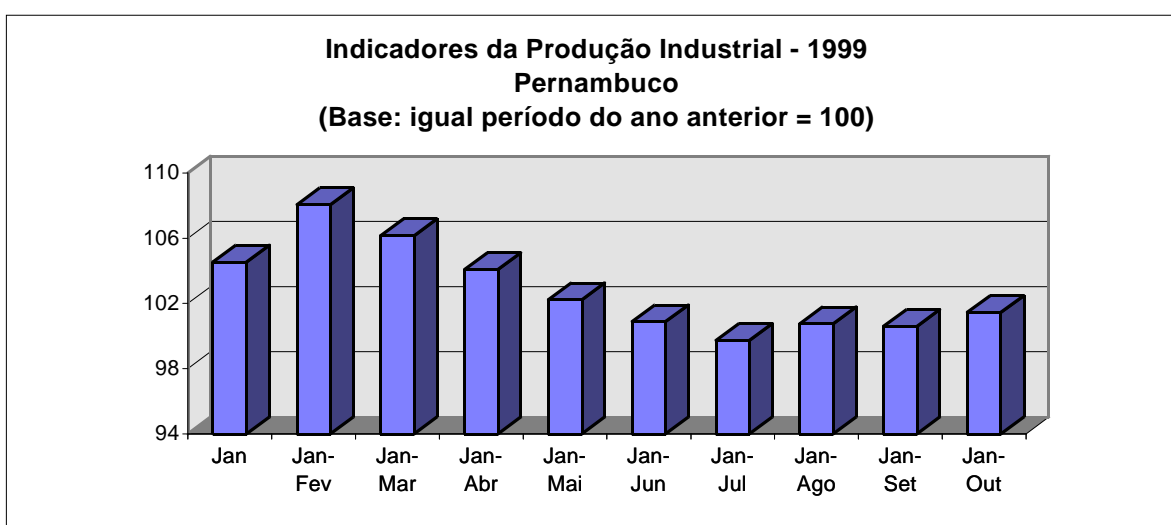
Os resultados da **produção industrial pernambucana** em outubro apresentam comportamentos distintos entre os principais tipos de comparação, no entanto predominam índices positivos. No confronto mensal a produção avança 8,2% e no acumulado cresce 1,5%. Em contrapartida a produção acumulada dos últimos doze meses permanece negativa (-1,9%), ainda que com claros sinais de recuperação.

A produção industrial do estado de Pernambuco em outubro cresceu 8,2%, ficando este resultado entre os três melhores do ano, superado apenas pelos de fevereiro (13,2%) e de agosto (8,7%). Este bom desempenho está atrelado à ótima performance de produtos alimentares (30,3%), explicada pelo aumento da produção de suco de frutas e açúcar demerara. Outros dois segmentos com forte influência positiva no desempenho total da indústria foram: química (12,1%), decorrente do incremento da produção de fibras de poliéster e borracha (PB); e produtos de matérias plásticas (29,5%), por conta do aumento da produção de placas e chapas de plásticos e mangueiras,

canos e tubos de plástico. De forma negativa atuaram pressionando o desempenho global: vestuário (-40,4%), basicamente em função do recuo na produção de calças compridas para homens; metalúrgica (-9,3%) por conta de laminados planos de alumínio; e por último bebidas (-15,8%), em decorrência da retração na produção de refrigerantes.

Em termos da evolução do indicador acumulado, observa-se que a partir do período janeiro-julho, quando a queda na produção atinge -0,3%, a indústria pernambucana reage nos meses seguintes e chega a janeiro-outubro com incremento de 1,5% (ver gráfico). Os ramos com fortes pressões positivas foram: indústria alimentar (14,9%); matérias plásticas (24,1%) e química (5,5%). Inversamente atuam pressionando negativamente: vestuário (-33,2%); metalúrgica (-10,2%) e material elétrico e de comunicações (-5,3%).

O comportamento da indústria pernambucana em outubro, medida pelos últimos doze meses sofre significativa mudança com o resultado do indicador mensal (8,2%) apesar de ainda mostrar queda (-1,8%) muda significativamente seu patamar (-6,4 %) em setembro. O resultado negativo deste mês, contudo foi explicado através das pressões negativa dos ramos de vestuário (-29,3%), metalúrgica (-7,8%) e material elétrico e de comunicações (-5,2%) a exemplo do indicador acumulado.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

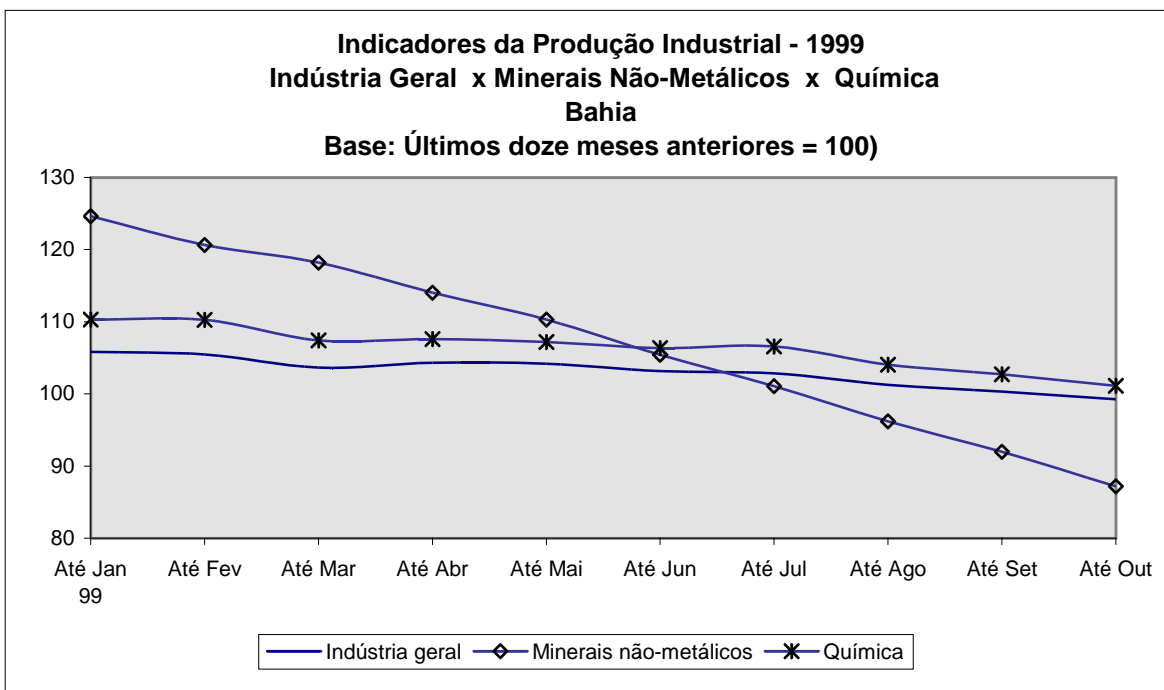
Os indicadores industriais do estado da **Bahia** revelam em outubro taxas negativas nos principais tipos de comparação. No confronto mensal a

produção industrial cai -3,2% , no acumulado recua 0,6% e nos últimos doze meses diminui 0,8%.

A indústria baiana registrou em outubro recuo de 3,2% frente a igual período do ano anterior sendo o terceiro mês consecutivo de perda na produção. Os segmentos de extrativa mineral (-7,8%), refletindo a diminuição da produção de petróleo e gás natural ; química (-1,5%), por conta da retração na produção de gasolina e óleo combustível; metalúrgica (-7,4%), influenciada pelos produtos vergalhões de cobre e alumínio; e minerais não-metálicos (-31,8%), reflexo da queda na produção de estacas de concreto, responderam pela baixa performance da indústria.

A indústria baiana aponta queda no indicador acumulado pelo segundo mês consecutivo. A perda de 0,6% sobre a produção de igual período do ano passado altera o movimento positivo conseguido até agosto (0,4%). Este baixo desempenho foi provocado pela fraca atuação do setor extrativo mineral (-8,0%); de material elétrico e de comunicações (-20,6%) e minerais não-metálicos (-18,4%).

O desempenho da produção industrial baiana até outubro, medido pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, mostra pela primeira vez resultado negativo (-0,8%). Os impactos negativos vieram da extrativa mineral (-7,2%), de material elétrico e de comunicações (-24,4%) e de minerais não-metálicos (-12,8%) Quanto à sua evolução, o indicador revela um discreto declínio da indústria desde janeiro, movimento que se intensifica a partir de julho em diante. Este ritmo foi ditado, principalmente, pelas indústrias química e de minerais não-metálicos (gráfico).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

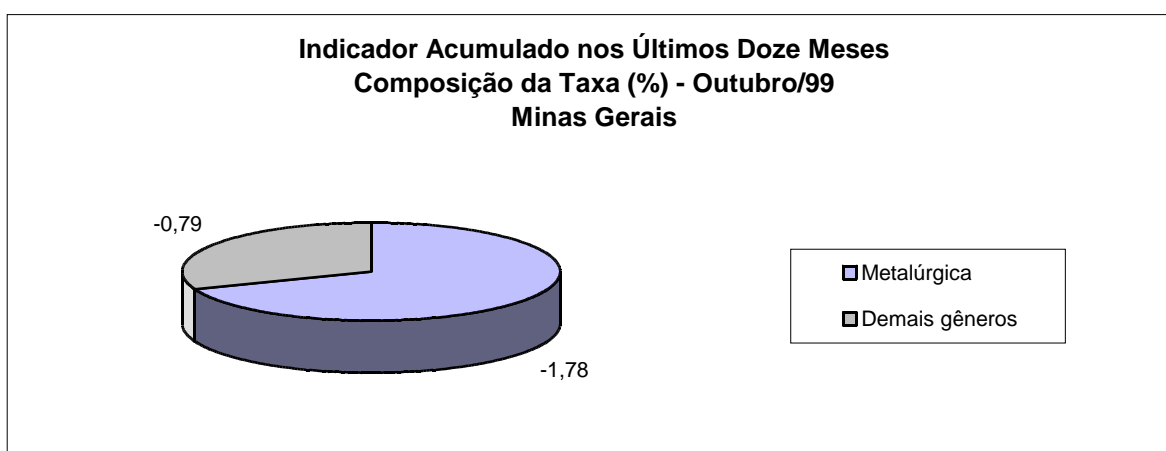
A **indústria mineira** assinala em outubro crescimento apenas no indicador mensal (7,9%), essa taxa é a mais elevada desde julho de 1997. O acumulado aponta estabilidade (-0,7%) e tem registrado quedas sucessivamente menores desde o início do ano. Em janeiro essa comparação mostrava uma diminuição da produção de -8,1%. Com essa evolução aumenta a possibilidade de a indústria fechar o ano um resultado próximo do positivo. O acumulado 12 meses está com queda de -2,6%, mas numa trajetória de reação.

O resultado expressivo na comparação contra igual mês do ano anterior deve-se ao bom desempenho de produtos alimentares (24,2%), material de transporte (52,0%) e metalúrgica (8,2%). Os produtos responsáveis por esses desempenhos foram, respectivamente: sopas e caldos concentrados, automóveis para passageiros e chapas de aço inoxidáveis. No caso de material de transporte a elevada taxa se deve, em grande medida, também a baixa base de comparação.

O acumulado assinala estabilidade (-0,7%), pois a forte influência positiva do crescimento de produtos alimentares (19,9%) não foi acompanhada pelos demais setores, a maioria dos quais teve decréscimo na produção. Destacam-se pelos expressivos decréscimos mobiliário (-38,1%), fumo (-20,5%) e matérias plásticas (20,0%). Os produtos que mais impactaram

negativamente nesses setores foram, respectivamente, armários de madeira, cigarros e mangueiras, canos e tubos de plástico.

O decréscimo no acumulado 12 meses deve-se basicamente à queda da metalúrgica (-5,5%) (gráfico), gênero com grande peso no estado, que mesmo o expressivo incremento em produtos alimentares (18,3%) não foi capaz de compensar. Além de alimentares, apenas perfumaria (21,4%) e têxtil (8,4%) e papel e papelão (3,3%) apontaram crescimento. As maiores quedas foram em mobiliário (-33,5%) e matérias plásticas (-17,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria capixaba** registra em outubro crescimento em todos os indicadores de bases anuais: 19,6% no mensal, 7,9% no acumulado e 6,1% no acumulado 12 meses. O destaque cabe ao confronto com igual mês do ano anterior pois sua taxa (19,6%) é a maior desde novembro de 1994, sendo a segunda maior variação positiva de toda a série.

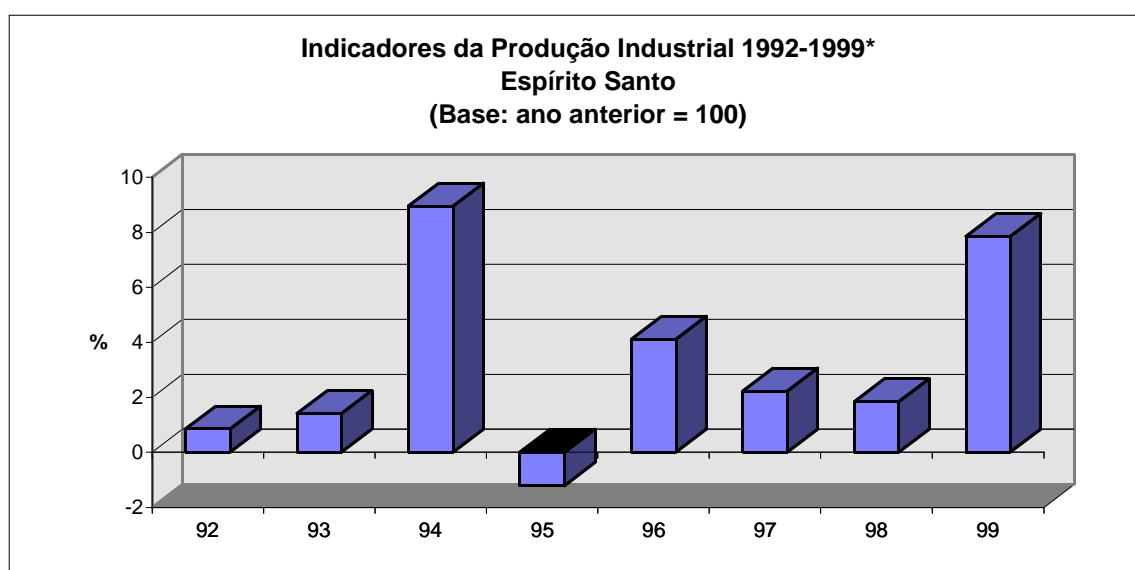
Essa taxa recorde foi alcançada porque cinco dos sete gêneros tiveram expressivo crescimento na comparação outubro 1999/outubro 1998: têxtil (101,8%), química (79,7%), papel e papelão (42,0%), extrativa mineral (26,1%) e metalúrgica (17,7%). Metalúrgica e química foram os que mais impactaram positivamente no resultado final, com destaque, respectivamente, para os produtos placas de aço comum e álcool etílico de cana-de-açúcar hidratado. No caso desse último gênero o resultado foi, em boa medida, devido ao deslocamento do período de processamento da safra da cana-de-açúcar. Em outubro desse ano estava-se no auge desse processamento industrial, enquanto em outubro de 1998 a entressafra já havia se iniciado.



A metalúrgica do Espírito Santo é tradicionalmente um setor exportador e a melhora dos preços internacionais do setor deve ter influenciado positivamente o volume das vendas externas no segundo semestre. Deve-se levar em conta também que os meses finais de 1998 foram negativamente afetados pela crise russa, deprimindo a base de comparação, especialmente em indústrias exportadoras e isso favorece a obtenção de variações positivas no confronto 1999/1998 no período em questão.

No acumulado do ano a taxa é também muito expressiva (7,9%) e caso esse patamar se mantenha, a indústria do Espírito Santo fechará o ano com seu segundo melhor desempenho da década, só superado pelo de 1994 (9,0%) e bem acima do de 1996 (4,1%), que até agora é o segundo melhor marca da década (gráfico). Esse resultado é fruto basicamente do aumento da produção da metalúrgica (19,7%) que, caso se mantenha, será a taxa recorde na década dado que a maior incremento até então nesse setor foi a de 1993 (10,9%) e está bem abaixo do verificado esse ano.

No acumulado 12 meses o acréscimo de produção foi de 6,1%. As maiores variações positivas verificaram-se nos gêneros têxtil (43,4%), metalúrgica (17,9%) e papel e papelão (7,2%). Cabe destacar o desempenho da têxtil pois o setor certamente fechará o ano com uma taxa positiva e esta será a primeira dos últimos cinco anos. O produto responsável por essa performance é tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

\*Acumulado até outubro.

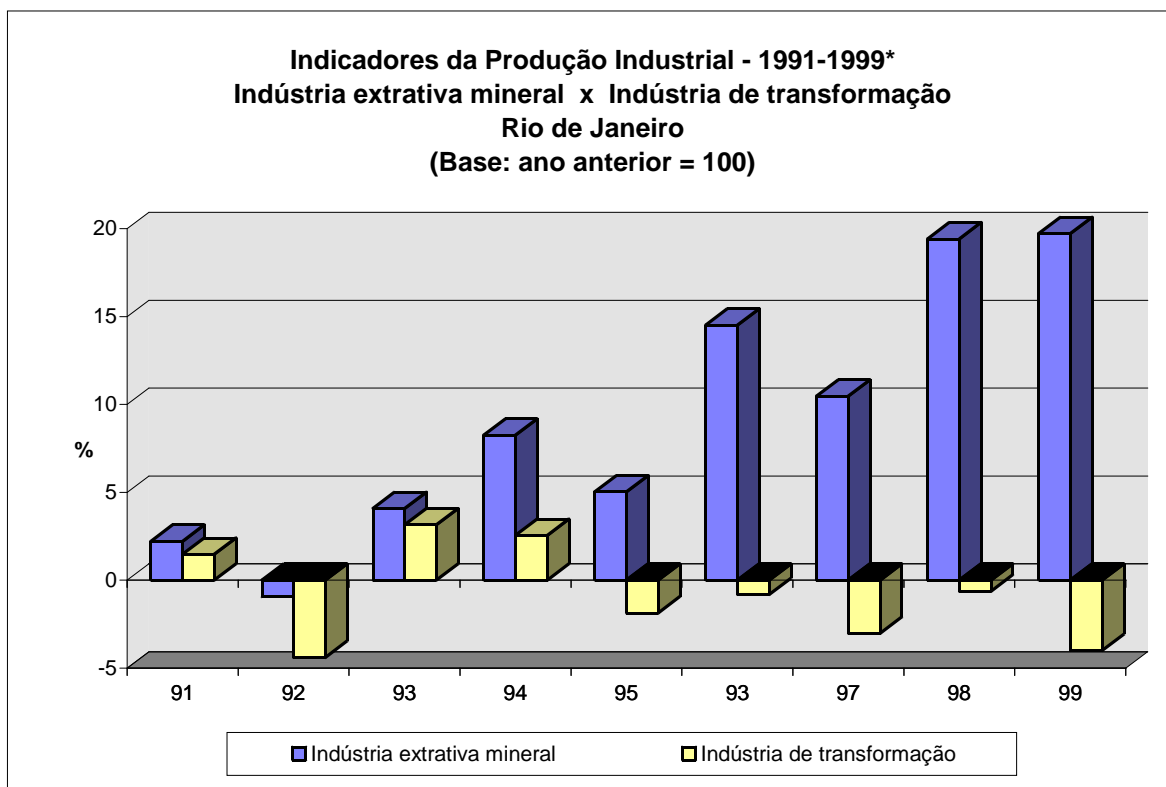
A **indústria fluminense** aponta resultados positivos para todos os indicadores de bases anuais: último 12 meses (7,4%), acumulado (6,0%) e mensal (4,1%). Novamente essas taxas positivas foram alcançadas devido ao expressivo crescimento da extrativa mineral, dado que a maior parte dos demais gêneros tiveram decréscimos na produção. Durante toda a década de noventa e em especial no últimos anos, o desempenho da extrativa mineral foi superior ao da indústria de transformação (gráfico ) devido ao contínuo aumento na produção de petróleo.

O indicador acumulado registrou um crescimento de 6,0%. Além da extrativa (21,9%), apenas têxtil (8,4%) e química (6,4%) assinalaram acréscimo na produção. Note-se o fraco poder de encadeamento da extrativa, pois o aumento de sua produção só impactou positivamente sobre a química, que mesmo assim apresentou uma variação positiva muito inferior a da extrativa. No campo negativo os maiores decréscimos foram em material de transporte (-24,4%) e perfumaria (-14,5%). No caso de material de transporte o resultado está relacionado ao comportamento do setor de construção naval. Na indústria de perfumaria, o destaque negativo é o item cremes para pele.

Na comparação com igual mês do ano anterior o incremento da produção foi de 4,1%. Desde fevereiro de 1998 esse indicador vem apontando resultados positivos. Registraram crescimento apenas três gêneros: extrativa (14,6%), minerais não metálicos (13,5%) e metalúrgica (5,2%). Em relação ao mês anterior cabe destacar a piora na performance da farmacêutica, que passa de -25,5% em setembro para -33,2% em outubro e matérias plásticas de -0,7% para -13,6% no mesmo período. Esse índices negativos em outubro deveram-se principalmente a diminuição da produção de analgésicos e sabonetes, respectivamente.

No acumulado 12 meses a indústria do Rio tem seu melhor resultado (7,4%), mesmo com somente dois setores em crescimento além da extrativa (21,9%), têxtil (8,42%) e química (6,4%). Os maiores impactos negativos sobre o índice global foram os decorrentes do desempenho negativo na

metalúrgica (-5,7%) e material elétrico (-15,5%), destacando-se os produtos bobinas de aço comum e isoladores de alta tensão.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

\*Acumulado até outubro.

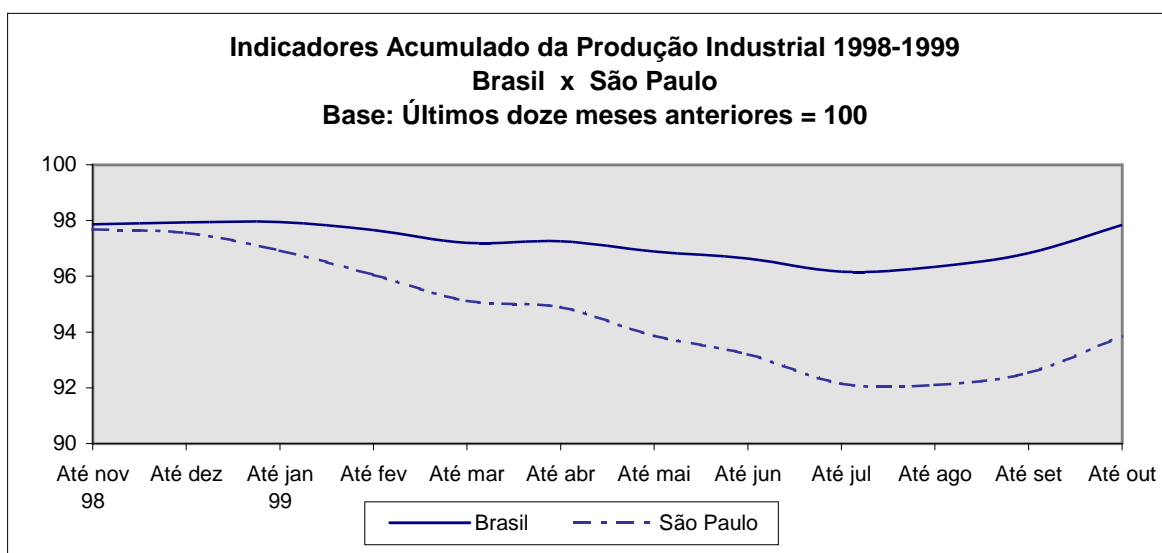
Os indicadores sobre a **produção industrial paulista** apontam resultados diferenciados no mês de outubro: no confronto mensal a indústria cresce 1,1%, enquanto no acumulado e nos últimos doze meses recua 6,4% e 6,2%, respectivamente.

Após quatorze meses em queda, a indústria paulista reage e cresce 1,1% em outubro em relação ao mesmo mês do ano passado, entretanto é relevante observar que parte desta recuperação industrial reflete efeitos estatísticos, em função da base de comparação deprimida, em alguns dos principais segmentos que explicam este crescimento, são eles: indústria metalúrgica (4,8%), em decorrência do aumento da produção de barras de aços especiais; de material de transporte (4,4%), por força da ampliação da produção de motores para veículos e minerais não-metálicos (6,9%), por conta do incremento da produção de pisos. Por outro lado, as indústrias de produtos alimentares (5,2%), influenciada pelo incremento na produção de

açúcar cristal e melado; bebidas (19,1%), face ao aumento da produção de aguardente de cereais; e vestuário (9,1%) , refletindo o aumento da produção de vestidos e costumes, mantiveram-se em crescimento e consolidaram a performance positiva neste mês.

Quanto à produção acumulada no período janeiro-outubro, a indústria paulista prossegue registrando queda (-6,4%), porém com melhora frente ao acumulado até setembro (-7,2%). No âmbito da indústria de transformação onze ramos continuam em queda, valendo ressaltar: mecânica (-19,0%), representando o maior impacto negativo explicado, principalmente, pela queda na produção de escavadeiras e tratores; material de transporte (-13,8%), reflexo da diminuição na produção de automóveis; metalúrgica (-10,6%), com destaque para a má performance de tubos e canos de aço; e material elétrico e de comunicações (-9,3%), sobretudo em razão da retração na produção de cinescópios para televisão a cores e motores elétricos. Entre os nove ramos com expansão, as maiores taxas ficam com madeira (11,0%); e vestuário (5,9%).

Pela evolução do indicador acumulado dos últimos doze meses, observa-se que a indústria paulista prossegue exibindo taxas negativas (-6,2% até outubro). No entanto há um movimento de redução no ritmo de queda. Para períodos mais amplos, quando comparada com a média nacional, a indústria paulista mostra nitidamente uma acentuada desaceleração da produção de novembro passado até julho deste ano. De agosto em diante nota-se claros sinais de recuperação da atividade industrial, conforme visto no gráfico. Por ter um parque industrial completo, com forte presença da produção de bens de capital e de bens de consumo duráveis, áreas mais atingidas pela redução no ritmo de atividade iniciada no segundo semestre do ano passado, a indústria paulista tem exibido desempenho abaixo da média nacional neste período recente.

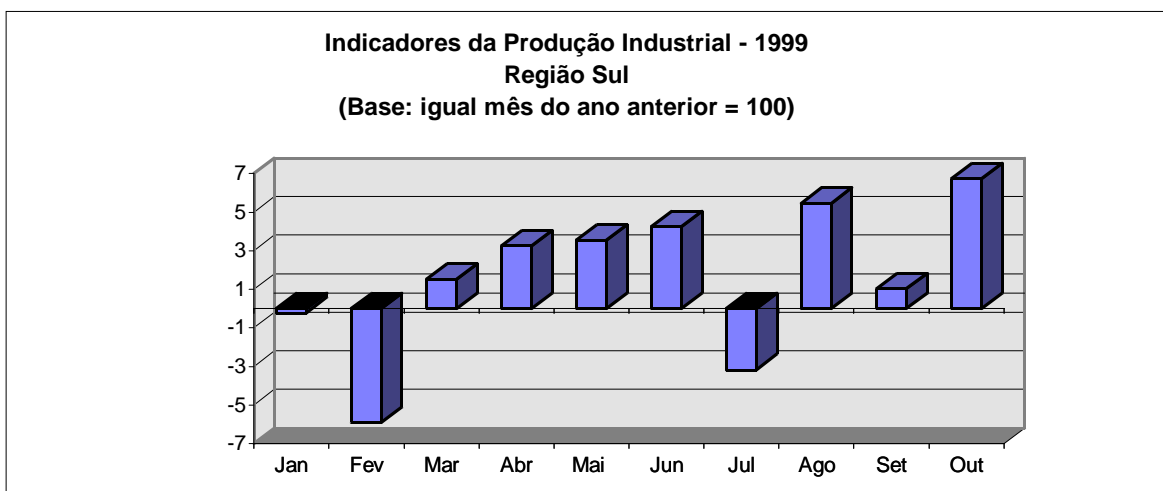


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em outubro a indústria da **Região Sul** apresentou um crescimento de 6,7% no índice mensal, 1,8% no acumulado e 1,7% nos últimos doze meses.

No confronto outubro 99/outubro 98, o crescimento de 6,7% é a melhor marca do ano e decorre do comportamento positivo de onze dos dezenove gêneros, sobressaindo-se química (16,5%) e produtos alimentares (12,1%), onde se destacam os itens nafta e gasolina no primeiro; e açúcar cristal e arroz beneficiado, no segundo. Por outro lado, vestuário (-8,2%) e material elétrico e de comunicações (-7,3%) exerceram as principais pressões negativas para a formação da taxa global.

No que se refere ao indicador acumulado, este apresenta resultado positivo pelo sexto mês consecutivo (1,8%), sendo as áreas de maior impacto positivo química (8,9%) e produtos alimentares (5,4%). Na química as principais influências positivas vêm de nafta e óleo diesel; Já na indústria alimentar, o destaque é o aumento na produção de aves abatidas e café solúvel. Os impactos negativos foram por sua vez exercidos por material elétrico e de comunicações (-9,8%) e material de transporte (-12,8%), bastante pressionados pelos recuos nas produções de terminais eletrônicos financeiros, fios, cabos e condutores de cobre; e de caminhões diesel e carroçarias para ônibus, respectivamente.

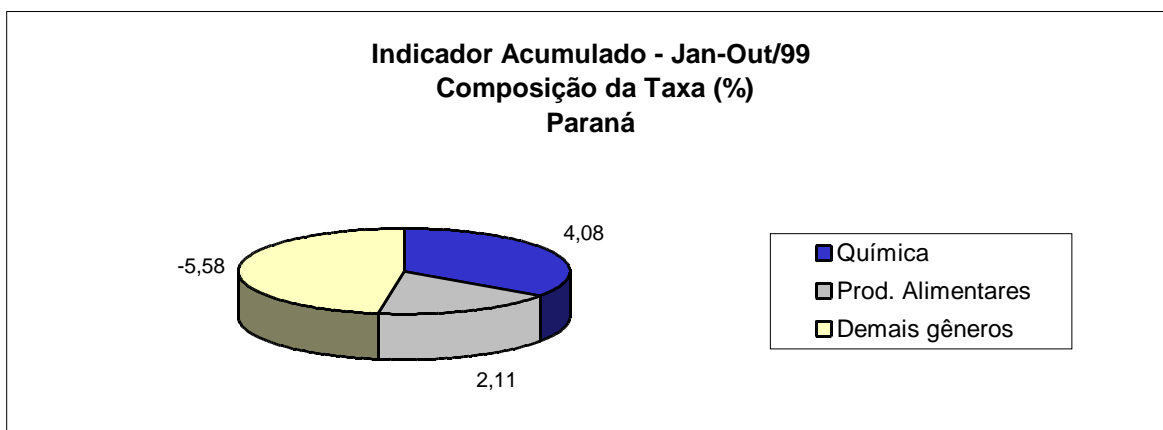


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **atividade industrial paranaense** apresentou crescimento em todos os indicadores: 6,5% no mensal, 0,6% no acumulado e 3,1% nos últimos doze meses.

Em relação a outubro/98, doze dos dezoito segmentos apresentaram expansão, cabendo mencionar como principais contribuições positivas à taxa de 6,5%, os desempenhos de química (20,5%) e produtos alimentares (19,4%), atividades impulsionadas pelo crescimento de fungicidas e fertilizantes; e açúcar cristal e café solúvel. Os desempenhos negativos de maior impacto foram observados em material elétrico e de comunicações (-38,2%) e madeira (-23,0%), onde os itens que mais recuaram foram terminais eletrônicos financeiros; e caixas e esquadrias de madeira.

No que tange ao acumulado no ano, novamente a química (18,4%) e produtos alimentares (9,1%) foram os segmentos que sustentaram o pequeno acréscimo de 0,6%, devido à sua importância na estrutura industrial local. Em contraste, material elétrico e de comunicações (-26,2%) e material de transporte (-26,9%) exerceram as pressões negativas de maior peso àquela taxa. Nestes setores os recuos mais importantes foram detectados nos itens: terminais eletrônicos financeiros, caminhões diesel e chassis para ônibus.

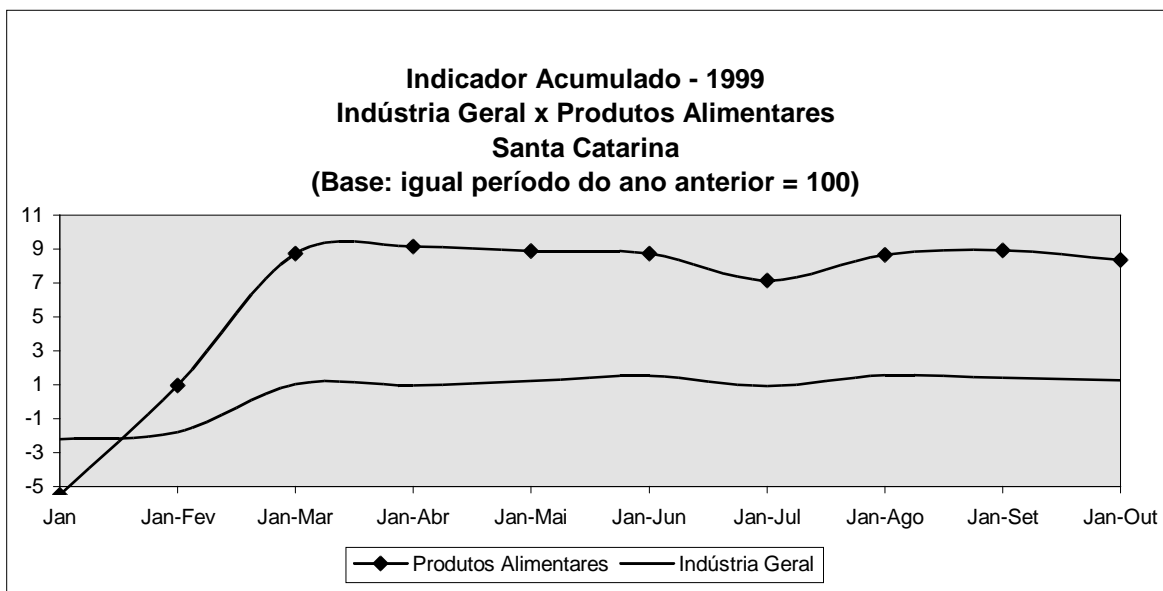


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em **Santa Catarina**, foram observados crescimentos de 0,1% no mensal, 1,3% no acumulado e 1,0% nos últimos doze meses.

No índice mensal (0,1%) os acréscimos mais importantes vêm de mecânica (11,2%) e produtos alimentares (3,7%). Os avanços na produção de compressores e bombas hidráulicas, na mecânica, e de óleo e farelo de soja na indústria alimentar foram responsáveis por estes resultados. Por outro lado, vestuário (-17,4%) e têxtil (-7,6%) exerceram as principais pressões negativas, devido, sobretudo, aos seguintes itens: blusas, vestidos; e tecido de algodão e toalhas de banho e rosto.

No acumulado janeiro-outubro, o crescimento de 1,3% reflete principalmente os movimentos positivos de produtos alimentares (8,4%) e madeira (10,3%). Também aqui, os itens da indústria alimentar que se destacam são açúcar refinado e aves abatidas. A trajetória inversa foi apontada principalmente em metalúrgica (-8,1%) e minerais não-metálicos (-9,5%), onde ferro e aço fundido; e azulejos e ladrilhos cerâmicos responderam pelas fracas performances destes setores.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

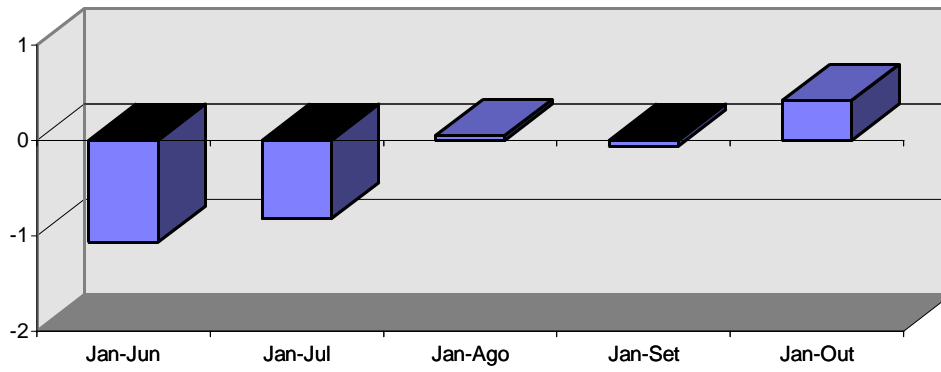
A **atividade industrial gaúcha** em outubro apresentou os seguintes resultados: 4,8% no mensal, 0,4% no acumulado e -0,5% nos últimos doze meses.

No confronto outubro 99/outubro 98, as contribuições positivas de maior peso na formação da taxa global (4,8%) vieram de química (14,0%) e metalúrgica (12,6%), destacando-se os itens nafta e eteno no primeiro, e blocos e barras de aços especiais no segundo gênero citado. Em contraposição, os desempenhos adversos de mecânica (-5,8%) e mobiliário (-5,3%), com os recuos assinalados em colhedeiros e tratores agrícolas, cadeiras e armários de madeira, são os de maior impacto no cômputo geral.

Finalmente, no indicador acumulado (0,4%), destacam-se os avanços de fumo (26,5%) e metalúrgica (8,2%), onde os itens fumo em folha beneficiado; e fechaduras e blocos de aços especiais foram os principais responsáveis pelos índices positivos. Por sua vez, os recuos em mecânica (-14,2%) e mobiliário (-8,9%) foram os mais significativos neste mês.



**Indicadores da Produção Industrial - 1999**  
**Rio Grande do Sul**  
**(Base:igual período do ano anterior = 100)**



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
OUTUBRO / 1999

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,5	-0,9	-1,4
CEARA	5,8	2,2	2,2
PERNAMBUCO	8,2	1,5	-1,8
BAHIA	-3,2	-0,6	-0,8
MINAS GERAIS	7,9	-0,7	-2,6
ESPIRITO SANTO	19,6	7,9	6,1
RIO DE JANEIRO	4,1	6,1	7,4
SÃO PAULO	1,1	-6,4	-6,1
REGIÃO SUL	6,7	1,8	1,7
PARANA	6,5	0,6	3,1
SANTA CATARINA	0,1	1,3	1,0
RIO GRANDE DO SUL	4,8	0,4	-0,5
BRASIL	2,5	-2,2	-2,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999  
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	93.30	-0.01	92.01	-1.18
MINERAIS NÃO METALICOS	92.16	-0.65	94.92	-0.43	81.63	-0.42
METALURGICA	123.92	1.97	89.77	-1.01	107.26	0.73
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	65.93	-1.91	94.65	-0.62	79.36	-0.48
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	91.69	-0.07	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	103.65	0.15	107.32	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	114.83	0.05
COUROS E PELES	92.01	-0.03	79.72	-0.33	-	-
QUIMICA	87.85	-0.30	105.46	0.75	101.87	1.14
FARMACEUTICA	92.48	-0.07	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	70.60	-0.07	127.46	0.34	83.15	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.27	-0.13	124.06	1.38	72.18	-0.21
TEXTIL	109.25	2.30	98.35	-0.12	106.87	0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	110.86	1.44	66.82	-2.36	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	97.72	-0.73	114.86	3.60	98.95	-0.07
BEBIDAS	130.67	0.42	104.03	0.17	66.14	-0.27
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	102.23	2.23	101.45	1.45	99.36	-0.64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	93.31	-0.49	107.06	1.52	119.73	8.35	98.94	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	96.47	-0.24	95.44	-0.46	96.53	-0.07	95.87	-0.15
METALURGICA	97.29	-0.88	119.66	5.55	96.28	-0.48	89.37	-1.23
MECANICA	-	-	-	-	-	-	81.03	-2.24
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	82.20	-0.79	-	-	79.89	-0.86	90.66	-1.01
MATERIAL DE TRANSPORTE	99.74	-0.02	-	-	77.03	-0.36	86.16	-1.56
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	111.01	0.05
MOBILIARIO	61.94	-0.36	-	-	-	-	102.54	0.03
PAPEL E PAPELÃO	106.65	0.18	107.93	1.23	93.33	-0.06	104.21	0.14
BORRACHA	-	-	-	-	91.79	-0.08	100.28	0.01
COUROS E PELES	102.16	0.00	-	-	89.52	-0.01	97.13	-0.01
QUIMICA	96.55	-0.47	92.32	-0.53	104.31	0.82	96.30	-0.75
FARMACEUTICA	-	-	-	-	84.71	-0.39	103.93	0.10
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	127.97	0.10	-	-	86.90	-0.11	105.46	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	80.05	-0.16	-	-	93.24	-0.18	92.38	-0.19
TEXTIL	106.34	0.28	150.15	1.07	105.42	0.09	102.97	0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	87.69	-0.14	-	-	96.30	-0.09	105.91	0.15
PRODUTOS ALIMENTARES	119.92	2.76	96.73	-0.51	90.04	-0.45	102.15	0.19
BEBIDAS	101.60	0.01	-	-	92.33	-0.09	96.30	-0.04
FUMO	73.73	-0.50	-	-	-	-	29.32	-0.04
INDUSTRIA GERAL	99.27	-0.73	107.86	7.86	106.04	6.04	93.63	-6.37

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	90.52	-0.02	84.68	-0.34	116.38	0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	98.34	-0.10	90.51	-0.52	99.56	-0.01
METALURGICA	95.08	-0.14	91.95	-0.71	108.23	0.67
MECANICA	98.36	-0.09	102.67	0.27	85.81	-1.98
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	73.81	-3.06	100.49	0.03	101.76	0.08
MATERIAL DE TRANSPORTE	73.13	-1.65	96.44	-0.06	96.72	-0.15
MADEIRA	106.46	0.48	110.32	0.67	103.30	0.05
MOBILIARIO	107.47	0.19	93.72	-0.15	91.13	-0.41
PAPEL E PAPELÃO	98.51	-0.08	106.92	0.39	102.05	0.04
BORRACHA	125.14	0.11	-	-	110.08	0.18
COUROS E PELES	107.79	0.01	82.13	-0.02	92.55	-0.13
QUIMICA	118.35	4.08	88.38	-0.13	100.84	0.17
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80.98	-0.06	-	-	118.85	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	84.91	-0.24	96.78	-0.19	111.00	0.11
TEXTIL	103.69	0.06	98.33	-0.17	103.71	0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.62	-0.03	99.59	-0.03	100.27	0.02
PRODUTOS ALIMENTARES	109.11	2.11	108.37	1.98	98.26	-0.28
BEBIDAS	110.84	0.12	75.02	-0.19	130.34	0.66
FUMO	23.33	-1.08	129.52	0.45	126.52	1.20
INDUSTRIA GERAL	100.61	0.61	101.28	1.28	100.42	0.42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	109,50	109,22	118,06	96,07	97,76	97,54	99,48	99,28	99,08	98,33	98,42	98,64	
EXTRATIVA MINERAL	103,71	103,77	106,47	97,43	98,83	96,89	98,79	98,79	98,59	100,54	100,26	99,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,94	110,56	120,93	95,76	97,51	97,69	99,64	99,39	99,20	97,83	98,00	98,39	
MIN. NÃO-METALICOS	126,09	127,48	132,47	91,60	87,98	94,00	97,16	96,02	95,80	102,05	99,30	97,78	
METALURGICA	162,90	139,74	137,58	114,16	99,01	94,99	105,12	104,40	103,39	106,20	105,26	104,55	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	113,04	105,27	111,05	88,48	85,42	88,36	78,96	79,64	80,50	84,92	83,44	81,43	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	111,51	107,63	117,95	110,86	110,35	115,54	107,88	108,16	108,94	106,16	106,97	108,27	
BORRACHA	93,92	92,60	94,06	100,38	101,89	106,77	109,96	108,96	108,73	108,47	106,76	106,54	
COUROS E PELES	74,62	77,09	79,05	88,66	86,28	83,58	88,56	88,29	87,75	91,08	90,57	87,78	
QUIMICA	133,99	135,13	148,77	96,44	101,18	101,76	102,60	102,43	102,36	101,02	101,23	101,17	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	65,54	58,09	60,98	111,04	98,42	94,76	112,62	110,96	109,13	112,84	112,32	110,24	
PROD. MAT. PLASTICAS	139,04	144,45	144,86	89,92	101,45	102,84	112,86	111,44	110,49	111,39	110,94	111,08	
TEXTIL	97,71	93,92	99,86	100,95	107,08	110,88	99,97	100,79	101,85	100,12	101,39	102,13	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,53	79,33	93,82	78,15	70,39	82,56	80,04	78,79	79,23	87,69	83,58	81,07	
PROD. ALIMENTARES	71,56	80,30	95,91	90,70	100,51	91,91	100,70	100,68	99,56	88,21	91,00	95,09	
BEBIDAS	87,01	96,07	102,48	93,65	94,07	84,48	94,44	94,40	93,22	94,93	94,94	93,62	
FUMO	28,12	30,02	32,42	50,74	97,82	135,46	128,10	124,44	125,39	103,40	103,22	110,94	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	122,08	125,49	134,23	99,35	108,07	105,78	100,94	101,78	102,23	101,24	101,77	102,15	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,08	125,49	134,23	99,35	108,07	105,78	100,94	101,78	102,23	101,24	101,77	102,15	
MIN. NÃO-METALICOS	187,03	165,68	171,10	93,90	77,10	101,24	93,47	91,15	92,16	102,63	96,15	95,25	
METALURGICA	225,54	199,07	246,16	141,21	114,07	121,62	125,75	124,26	123,92	142,21	136,65	131,82	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	314,46	245,92	340,78	79,77	62,11	73,30	65,23	64,84	65,93	88,65	81,32	74,57	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	28,45	26,74	29,52	84,33	82,63	104,08	91,84	90,70	92,01	98,50	95,72	96,20	
QUIMICA	80,44	86,69	96,06	116,31	94,44	61,41	93,41	93,54	87,85	102,44	102,16	90,87	
FARMACEUTICA	142,29	237,49	124,61	72,59	210,41	115,95	78,09	90,40	92,48	81,62	88,27	88,51	
PERF., SABÕES, VELAS	2,33	0,84	2,77	4,20	2,66	6,94	83,44	77,02	70,60	82,35	79,20	72,89	
PROD. MAT. PLASTICAS	142,70	143,27	152,61	81,06	89,60	76,88	97,81	96,83	94,27	98,98	98,32	94,60	
TEXTIL	144,36	139,85	132,96	105,76	121,58	111,14	107,39	109,02	109,25	109,09	110,54	110,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	97,89	82,54	95,24	120,16	94,67	97,05	115,62	112,89	110,86	99,81	102,37	105,42	
PROD. ALIMENTARES	90,01	121,39	132,35	80,74	121,89	117,31	92,36	95,42	97,72	88,70	91,40	94,45	
BEBIDAS	107,69	110,22	114,68	126,31	125,56	114,05	134,18	133,09	130,67	130,29	131,64	130,46	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	78,29	77,06	98,41	108,67	99,31	108,16	100,75	100,59	101,45	92,18	93,62	98,15	
EXTRATIVA MINERAL	54,38	51,22	48,50	88,79	94,19	100,35	92,37	92,58	93,30	94,19	91,69	92,87	
IND. TRANSFORMAÇÃO	78,33	77,10	98,50	108,70	99,31	108,17	100,76	100,60	101,46	92,18	93,62	98,16	
MIN. NÃO-METALICOS	88,60	89,99	94,52	106,48	101,07	99,74	93,60	94,39	94,92	93,67	94,50	95,52	
METALURGICA	122,66	121,02	122,03	92,58	96,69	90,70	88,77	89,66	89,77	94,02	93,50	92,16	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	86,52	81,46	81,15	108,93	105,43	97,28	93,09	94,36	94,65	97,80	97,21	94,83	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	37,42	38,00	37,83	81,47	80,35	76,10	95,85	93,82	91,69	100,75	97,66	93,31	
PAPEL E PAPELÃO	120,93	120,60	119,27	109,06	111,04	102,38	102,88	103,80	103,65	102,09	103,03	103,62	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	153,01	136,45	138,89	117,27	77,27	85,37	79,33	79,08	79,72	84,10	82,46	81,42	
QUIMICA	94,54	87,82	103,51	115,93	108,87	112,07	104,17	104,66	105,46	96,63	99,59	102,56	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	129,07	115,33	125,03	136,64	111,09	106,38	133,53	130,59	127,46	138,19	136,34	131,34	
PROD. MAT. PLASTICAS	178,81	191,20	185,46	114,63	130,93	129,53	122,42	123,43	124,06	117,47	120,15	122,94	
TEXTIL	56,85	39,81	50,20	143,22	112,87	117,79	94,77	96,33	98,35	89,00	93,83	97,18	
VEST., CALÇ., ART. TEC	41,94	37,55	37,19	60,75	55,74	59,56	69,57	67,72	66,82	81,59	75,27	70,70	
PROD. ALIMENTARES	58,78	67,02	135,06	125,77	96,50	130,25	114,30	112,39	114,86	82,82	85,80	99,55	
BEBIDAS	70,87	83,75	89,48	100,43	94,79	84,24	108,54	106,89	104,03	108,63	107,38	104,81	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	128,39	123,17	128,04	92,27	94,60	96,81	100,35	99,67	99,36	101,23	100,33	99,24	
EXTRATIVA MINERAL	84,20	81,43	84,10	92,36	91,88	92,24	92,00	91,99	92,01	93,31	93,09	92,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,21	133,39	138,80	92,25	95,02	97,53	101,83	101,01	100,63	102,64	101,61	100,37	
MIN. NÃO-METALICOS	87,43	84,74	78,13	75,77	75,29	68,20	84,31	83,24	81,63	96,18	91,96	87,20	
METALURGICA	181,86	145,42	145,12	122,33	95,61	92,62	110,98	109,11	107,26	112,07	110,19	108,79	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	112,57	113,74	110,56	88,63	91,69	101,17	75,93	77,48	79,36	73,49	74,40	75,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	92,68	76,49	96,09	117,94	114,69	144,62	102,70	103,83	107,32	88,61	92,64	98,07	
BORRACHA	99,86	96,21	98,97	102,31	98,15	112,87	117,66	115,07	114,83	114,90	111,21	110,94	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	158,70	156,05	165,53	90,39	96,22	98,53	103,12	102,29	101,87	104,05	102,71	101,14	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	36,03	28,25	30,90	80,29	74,75	77,62	84,56	83,67	83,15	83,09	83,70	83,81	
PROD. MAT. PLASTICAS	58,26	63,70	76,01	49,71	56,16	74,18	74,20	71,95	72,18	84,50	79,49	77,56	
TEXTIL	41,51	41,65	51,14	95,42	104,09	134,86	103,65	103,70	106,87	99,29	100,20	103,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	86,09	84,40	78,48	81,62	95,73	103,31	98,87	98,43	98,95	96,46	99,01	100,10	
BEBIDAS	65,58	87,52	87,62	62,60	71,55	65,44	65,60	66,22	66,14	72,95	71,86	69,86	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	129,87	128,20	127,36	100,67	104,76	107,86	97,55	98,35	99,27	94,63	95,56	97,43	
EXTRATIVA MINERAL	125,70	125,33	129,24	94,96	100,48	107,15	90,78	91,85	93,31	91,11	91,01	91,91	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,18	128,42	127,22	101,11	105,09	107,91	98,08	98,86	99,74	94,90	95,91	97,86	
MIN. NÃO-METALICOS	123,57	118,61	118,28	95,80	95,79	99,94	96,14	96,10	96,47	96,52	96,41	97,20	
METALURGICA	119,27	113,84	114,11	99,66	100,13	108,20	95,74	96,21	97,29	91,87	92,63	94,53	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	188,17	202,66	199,17	75,41	81,39	75,96	83,21	82,99	82,20	90,43	88,31	85,67	
MAT. DE TRANSPORTE	203,02	195,73	162,13	110,60	115,19	151,96	93,94	96,22	99,74	79,34	83,45	92,54	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	73,08	64,62	62,47	55,70	51,00	52,64	64,54	62,96	61,94	69,84	67,54	66,55	
PAPEL E PAPELÃO	186,50	185,85	198,59	101,00	107,17	107,93	106,41	106,49	106,65	102,04	102,30	103,25	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	61,66	58,80	57,87	130,70	108,71	93,87	102,52	103,22	102,16	95,48	99,00	99,90	
QUIMICA	124,35	120,18	127,41	100,16	109,14	104,05	94,02	95,65	96,55	92,92	93,94	94,62	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	643,58	517,51	487,05	197,22	170,13	90,15	131,09	135,41	127,97	123,87	128,89	121,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	79,15	77,70	84,29	78,65	77,67	85,16	79,72	79,49	80,05	84,74	83,22	82,54	
TEXTIL	81,29	80,16	76,60	107,43	109,28	99,49	106,92	107,20	106,34	107,60	108,70	108,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	36,88	36,96	41,08	90,46	87,41	91,57	87,14	87,17	87,69	85,58	86,60	88,32	
PROD. ALIMENTARES	191,84	205,87	202,40	112,18	124,87	124,19	118,66	119,41	119,92	115,01	116,07	118,29	
BEBIDAS	95,08	104,00	110,02	106,23	110,51	111,51	98,80	100,28	101,60	97,74	98,47	99,28	
FUMO	114,10	114,12	117,13	86,80	79,74	77,21	72,50	73,31	73,73	79,50	78,53	77,25	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	145,32	144,44	141,06	114,34	112,19	119,57	105,85	106,60	107,86	103,07	104,04	106,14	
EXTRATIVA MINERAL	126,32	122,85	127,81	117,78	126,07	118,14	103,48	105,80	107,06	101,88	103,63	104,27	
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,52	151,47	145,39	113,44	109,02	119,99	106,51	106,81	108,08	103,40	104,15	106,66	
MIN. NÃO-METALICOS	153,19	144,58	139,78	92,97	86,95	89,04	97,45	96,17	95,44	98,25	96,22	95,47	
METALURGICA	173,41	162,21	157,27	118,49	119,61	117,67	119,94	119,90	119,66	115,61	116,63	117,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	134,10	164,68	177,08	121,36	111,71	142,01	103,96	104,80	107,93	102,80	103,69	107,24	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	171,80	169,60	178,44	102,18	111,10	179,68	80,11	84,42	92,32	76,83	79,77	89,87	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	91,63	119,05	128,54	108,83	133,68	201,84	146,34	144,36	150,15	114,91	121,76	143,36	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	134,70	127,72	95,08	119,21	97,40	91,13	97,28	97,30	96,73	96,08	95,74	95,26	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	131,71	129,77	128,81	103,73	107,60	104,10	106,10	106,27	106,04	107,99	108,16	107,39	
EXTRATIVA MINERAL	211,24	206,70	211,03	114,73	120,08	114,63	120,37	120,34	119,73	123,93	123,94	121,90	
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,00	98,13	94,99	95,67	98,72	96,04	95,64	95,99	96,00	96,83	96,93	96,75	
MIN. NÃO-METALICOS	101,49	101,79	110,85	94,30	103,74	113,47	93,54	94,67	96,53	92,98	94,27	96,62	
METALURGICA	123,66	120,50	117,87	99,83	101,49	105,17	94,58	95,34	96,28	92,07	92,47	94,27	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	88,92	89,23	86,60	76,45	79,94	76,30	80,39	80,34	79,89	89,83	87,57	84,46	
MAT. DE TRANSPORTE	28,67	26,70	26,68	81,80	91,62	94,23	73,94	75,53	77,03	72,91	73,86	75,60	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	75,32	76,24	84,12	93,84	94,29	104,67	91,81	92,08	93,33	90,79	91,67	93,25	
BORRACHA	122,01	110,46	112,63	95,06	92,17	95,26	91,32	91,42	91,79	89,89	89,33	89,39	
COUROS E PELES	48,72	46,09	48,76	114,70	81,74	85,01	91,37	90,12	89,52	91,27	90,40	90,59	
QUIMICA	122,99	125,72	120,30	99,95	109,10	98,97	104,42	104,96	104,31	107,23	108,02	106,35	
FARMACEUTICA	64,46	57,41	51,01	83,21	74,40	66,79	88,29	86,71	84,71	89,37	88,01	86,59	
PERF., SABÕES, VELAS	87,94	108,17	98,67	97,78	112,28	98,85	82,89	85,71	86,90	83,61	85,61	85,54	
PROD. MAT. PLASTICAS	111,83	109,40	103,10	95,32	99,35	86,45	93,39	94,02	93,24	92,51	93,79	93,77	
TEXTIL	53,36	52,97	52,06	104,07	104,80	98,54	106,48	106,28	105,42	107,39	109,05	108,42	
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,67	83,68	84,60	102,78	100,45	99,25	95,23	95,91	96,30	93,06	93,36	95,51	
PROD. ALIMENTARES	94,44	87,11	78,24	89,64	79,85	88,18	91,99	90,26	90,04	97,10	93,58	92,53	
BEBIDAS	116,73	126,42	128,25	98,41	101,76	98,69	90,33	91,59	92,33	93,27	93,37	93,70	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	122,05	121,11	121,60	95,92	97,48	101,06	92,15	92,78	93,63	92,10	92,54	93,85	
EXTRATIVA MINERAL	116,14	110,13	110,99	99,83	99,14	99,18	98,89	98,91	98,94	95,55	96,05	96,96	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,06	121,12	121,61	95,92	97,48	101,07	92,15	92,78	93,62	92,10	92,54	93,84	
MIN. NÃO-METALICOS	121,51	124,00	127,58	98,51	99,88	106,86	94,04	94,69	95,87	92,80	93,33	95,14	
METALURGICA	114,45	112,10	113,05	92,72	97,48	104,79	86,67	87,83	89,37	85,16	85,91	88,06	
MECANICA	94,04	94,31	93,78	75,66	82,23	89,25	79,94	80,20	81,03	82,86	81,76	81,99	
MAT. ELETRICO E COM	133,50	133,16	124,77	100,20	101,90	99,11	88,26	89,77	90,66	89,89	91,02	92,25	
MAT. DE TRANSPORTE	131,31	128,35	117,86	95,59	90,78	104,36	83,69	84,50	86,16	79,51	80,33	84,11	
MADEIRA	103,26	100,98	121,31	108,44	106,35	126,33	109,55	109,18	111,01	105,76	107,05	110,32	
MOBILIARIO	103,95	102,99	96,53	106,12	109,46	102,34	101,62	102,56	102,54	100,20	101,83	103,31	
PAPEL E PAPELÃO	119,37	117,14	122,91	106,80	103,54	104,53	104,26	104,18	104,21	102,94	103,30	103,74	
BORRACHA	111,86	109,63	119,13	93,93	114,70	115,05	97,03	98,74	100,28	90,73	93,48	96,35	
COUROS E PELES	120,38	106,82	104,49	131,36	108,63	107,39	94,65	96,09	97,13	87,80	90,66	93,65	
QUIMICA	134,76	135,76	143,29	96,46	97,84	98,35	95,78	96,04	96,30	97,31	97,39	97,61	
FARMACEUTICA	142,01	144,76	136,57	99,65	103,00	95,14	105,25	104,99	103,93	107,02	106,62	105,46	
PERF., SABÕES, VELAS	148,84	147,78	156,48	100,71	105,88	107,50	105,13	105,21	105,46	105,46	105,93	106,38	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,43	108,33	115,74	88,24	90,18	94,05	92,44	92,18	92,38	92,69	92,54	92,92	
TEXTIL	89,74	89,26	89,89	104,74	103,82	100,94	103,14	103,22	102,97	104,05	104,40	104,36	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,73	82,99	90,56	114,21	104,77	109,05	105,59	105,49	105,91	102,52	103,53	105,35	
PROD. ALIMENTARES	165,93	159,40	153,41	103,96	102,59	105,17	101,56	101,72	102,15	101,15	101,47	102,57	
BEBIDAS	136,96	147,76	183,20	99,06	101,21	119,11	91,89	93,12	96,30	93,46	94,25	96,99	
FUMO	6,21	5,17	5,17	11,45	8,77	8,28	33,59	31,34	29,32	43,10	39,75	34,67	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	135,86	131,78	136,89	105,46	101,03	106,74	101,21	101,19	101,75	100,11	100,50	101,71	
EXTRATIVA MINERAL	103,86	94,94	97,47	105,75	97,76	104,67	109,07	107,77	107,46	102,20	103,28	105,15	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,22	132,20	137,34	105,46	101,06	106,75	101,14	101,13	101,71	100,09	100,48	101,68	
MIN. NÃO-METALICOS	119,01	121,86	121,03	93,59	94,32	96,55	91,35	91,70	92,19	93,47	93,14	93,11	
METALURGICA	175,79	165,26	161,66	104,90	99,37	109,15	99,86	99,80	100,67	96,47	96,75	99,03	
MECANICA	121,55	128,51	140,82	96,92	96,40	106,84	94,13	94,39	95,65	92,09	92,11	94,49	
MAT. ELETRICO E COM	158,15	162,19	182,06	81,69	84,12	92,73	90,67	89,99	90,25	95,72	94,86	93,82	
MAT. DE TRANSPORTE	154,11	134,72	166,49	88,92	84,12	106,08	85,28	85,15	87,16	85,13	85,05	87,98	
MADEIRA	140,56	139,11	135,31	119,77	113,27	114,00	106,83	107,55	108,18	102,56	104,98	107,51	
MOBILIARIO	182,02	176,13	172,81	103,68	97,82	96,63	96,16	96,36	96,39	98,22	98,26	98,73	
PAPEL E PAPELÃO	120,28	120,22	122,96	100,64	102,69	116,25	102,80	102,79	104,05	100,89	101,02	103,31	
BORRACHA	110,22	115,14	118,78	114,81	113,17	116,16	110,52	110,83	111,38	100,98	103,38	106,95	
COUROS E PELES	59,97	53,14	54,21	109,61	95,76	103,09	92,99	93,28	94,18	91,42	92,03	93,88	
QUIMICA	186,45	184,25	195,03	112,04	106,48	116,52	108,06	107,84	108,86	106,80	106,61	107,93	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,44	142,58	134,59	95,97	102,48	90,46	94,22	95,12	94,63	98,43	98,49	97,31	
PROD. MAT. PLASTICAS	130,47	137,54	139,10	93,08	92,14	92,48	98,38	97,62	97,06	98,60	98,20	97,97	
TEXTIL	81,71	82,21	82,35	98,28	102,07	97,24	99,89	100,13	99,83	99,88	100,74	100,89	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,80	85,96	88,04	101,81	97,22	91,85	101,74	101,14	99,98	97,49	98,30	98,88	
PROD. ALIMENTARES	149,84	142,89	144,81	109,84	108,41	112,11	104,13	104,63	105,40	104,66	105,55	106,34	
BEBIDAS	99,39	100,87	109,35	130,85	121,04	113,17	116,84	117,22	116,84	113,15	115,56	116,14	
FUMO	88,34	5,59	5,26	454,21	34,65	37,69	117,64	116,60	115,75	113,18	114,07	114,46	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	136,36	133,50	141,79	100,39	98,24	106,46	100,16	99,93	100,61	102,49	102,35	103,09
EXTRATIVA MINERAL	63,80	67,27	69,53	89,37	88,01	105,18	89,18	89,05	90,52	83,60	83,18	89,13
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,63	133,75	142,06	100,41	98,26	106,46	100,18	99,95	100,64	102,54	102,39	103,12
MIN. NÃO-METALICOS	154,42	168,68	163,86	116,15	128,74	128,23	91,21	95,22	98,34	89,72	92,88	96,30
METALURGICA	126,98	121,15	136,57	98,83	85,02	95,33	96,37	95,05	95,08	96,54	95,93	96,41
MECANICA	128,76	138,59	142,60	112,93	103,67	105,60	96,70	97,51	98,36	90,06	91,86	96,61
MAT. ELETRICO E COM	81,54	80,73	117,62	39,54	43,17	61,79	77,89	74,87	73,81	92,62	87,38	82,42
MAT. DE TRANSPORTE	153,58	116,38	176,07	77,72	66,97	109,40	69,91	69,60	73,13	71,47	69,77	73,14
MADEIRA	144,68	137,89	140,00	114,01	74,55	76,99	118,01	111,08	106,46	130,58	122,52	115,41
MOBILIARIO	153,50	154,57	162,71	112,54	100,98	105,25	108,78	107,76	107,47	109,56	108,99	109,72
PAPEL E PAPELÃO	116,80	116,75	117,76	94,85	94,72	118,24	96,91	96,65	98,51	95,38	94,74	97,85
BORRACHA	216,14	167,77	148,27	248,91	154,30	152,91	119,27	122,71	125,14	103,66	110,36	118,21
COUROS E PELES	32,56	30,57	28,86	128,70	109,71	113,56	106,78	107,14	107,79	97,75	100,07	104,35
QUIMICA	175,29	174,13	185,06	110,53	112,30	120,50	119,01	118,05	118,35	113,40	114,72	116,96
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	99,60	103,49	124,75	80,81	79,08	80,21	81,34	81,08	80,98	89,49	87,23	84,55
PROD. MAT. PLASTICAS	117,23	125,14	105,35	85,56	88,36	76,90	85,49	85,83	84,91	90,29	88,93	87,74
TEXTIL	30,82	30,27	29,77	115,49	117,65	108,05	102,12	103,32	103,69	102,48	104,39	105,34
VEST., CALÇ., ART. TEC	43,74	44,23	47,27	87,00	89,97	112,55	90,54	90,47	92,62	90,88	91,22	94,24
PROD. ALIMENTARES	148,00	141,71	143,75	110,84	116,46	119,40	106,78	107,91	109,11	110,90	113,02	113,99
BEBIDAS	111,57	114,71	110,86	155,50	119,21	98,60	111,65	112,55	110,84	110,96	111,97	110,77
FUMO	9,45	9,45	9,45	4,90	5,89	7,26	25,77	24,30	23,33	36,21	31,67	28,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	135,45	130,84	131,27	105,75	100,40	100,11	101,55	101,42	101,28	99,71	100,30	101,02	
EXTRATIVA MINERAL	73,08	71,10	82,91	77,67	75,40	99,92	84,10	83,05	84,68	83,31	82,16	83,68	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,51	132,82	132,87	106,43	100,99	100,12	101,95	101,84	101,66	100,10	100,72	101,42	
MIN. NÃO-METÁLICOS	109,62	112,38	113,90	88,26	91,08	100,08	89,30	89,51	90,51	90,71	90,09	91,04	
METALÚRGICA	210,86	203,28	182,57	97,77	95,31	103,83	90,17	90,78	91,95	88,38	88,18	90,54	
MECÂNICA	131,63	141,13	141,28	101,24	99,25	111,17	102,09	101,74	102,67	100,73	100,45	103,28	
MAT. ELÉTRICO E COM	195,19	199,21	225,69	110,96	103,66	108,23	99,00	99,53	100,49	97,22	98,70	100,73	
MAT. DE TRANSPORTE	122,25	124,28	127,53	96,45	105,88	99,72	94,90	96,06	96,44	95,72	97,20	98,66	
MADEIRA	152,37	154,99	143,08	125,74	118,66	113,74	108,85	109,95	110,32	103,58	106,99	109,69	
MOBILIÁRIO	105,31	80,26	79,16	102,74	83,11	76,71	97,28	95,72	93,72	97,48	97,06	95,93	
PAPEL E PAPELÃO	148,95	143,88	150,62	105,57	106,99	104,02	107,30	107,26	106,92	106,34	106,93	106,77	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	40,09	39,77	36,24	78,16	106,25	101,15	77,91	80,48	82,13	74,03	76,25	80,97	
QUÍMICA	63,94	61,48	59,65	93,45	90,60	89,61	87,93	88,24	88,38	89,34	90,49	90,86	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	127,70	135,66	152,82	88,71	89,58	97,92	97,59	96,64	96,78	97,37	97,52	97,55	
TEXTIL	100,78	103,06	101,50	94,43	99,60	92,43	98,96	99,03	98,33	99,16	99,82	99,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,30	88,28	95,81	91,16	88,55	82,59	105,09	102,59	99,59	105,80	104,31	101,92	
PROD. ALIMENTARES	191,83	177,29	170,54	118,47	110,91	103,74	108,66	108,92	108,37	104,44	105,59	105,86	
BEBIDAS	108,06	125,69	148,95	67,72	77,06	92,87	73,24	73,56	75,02	78,63	77,89	77,65	
FUMO	114,88	0,02	0,02	5200,00	100,00	100,00	129,52	129,52	129,52	120,57	129,52	129,52	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	137,31	132,82	138,57	106,25	99,03	104,83	100,05	99,94	100,42	98,45	98,58	99,54	
EXTRATIVA MINERAL	112,34	99,46	99,60	117,03	106,20	107,23	118,84	117,41	116,38	110,61	112,44	113,85	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,42	132,97	138,75	106,21	99,01	104,82	99,99	99,88	100,37	98,41	98,54	99,50	
MIN. NÃO-METALICOS	122,86	127,32	131,92	91,18	97,50	93,72	100,70	100,32	99,56	104,48	104,54	102,37	
METALURGICA	154,79	141,75	144,62	115,89	106,28	112,58	107,95	107,77	108,23	101,99	103,30	105,66	
MECANICA	127,69	129,20	150,93	86,57	85,42	94,21	84,76	84,83	85,81	84,61	84,22	84,73	
MAT. ELETRICO E COM	210,27	224,03	219,07	103,37	107,53	106,69	100,32	101,18	101,76	97,76	100,14	101,22	
MAT. DE TRANSPORTE	168,02	156,58	175,28	97,17	95,00	105,29	95,86	95,77	96,72	93,99	95,19	97,92	
MADEIRA	128,56	122,28	121,87	107,32	96,73	93,41	105,79	104,62	103,30	103,83	104,17	103,72	
MOBILIARIO	256,95	249,83	236,37	97,22	98,20	94,67	89,66	90,70	91,13	93,08	93,41	93,81	
PAPEL E PAPELÃO	93,01	120,03	120,47	79,42	101,23	108,61	101,33	101,32	102,05	102,39	102,18	103,60	
BORRACHA	102,83	111,74	117,40	105,36	109,53	113,16	109,73	109,71	110,08	100,83	102,78	105,88	
COUROS E PELES	74,21	65,65	68,97	108,34	90,92	100,84	91,81	91,72	92,55	91,65	91,76	92,81	
QUIMICA	206,25	207,27	216,89	111,58	103,28	113,96	98,57	99,20	100,84	100,61	99,46	100,21	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	169,15	176,95	162,54	120,04	138,00	121,13	116,22	118,59	118,85	115,75	119,25	120,41	
PROD. MAT. PLASTICAS	105,95	107,18	108,23	109,37	98,26	100,22	114,50	112,39	111,00	109,60	109,33	109,88	
TEXTIL	149,09	135,22	132,41	123,82	111,43	112,21	101,84	102,84	103,71	97,12	98,71	101,56	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,42	81,75	81,76	109,02	101,47	97,95	100,44	100,57	100,27	95,25	96,68	98,36	
PROD. ALIMENTARES	127,64	123,05	127,04	97,87	92,35	102,24	98,56	97,82	98,26	98,94	97,71	97,74	
BEBIDAS	97,54	98,59	110,23	139,28	134,11	125,27	130,55	130,84	130,34	124,50	128,07	129,26	
FUMO	97,64	6,80	6,16	1120,34	95,38	88,90	126,86	126,70	126,52	124,96	125,75	126,12	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

